



APRIMORAMENTO COGNITIVO NO ENSINO SUPERIOR: USO DE PSICOESTIMULANTES (*SMART DRUGS*) ENTRE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autor:

JACKSON VULPI

Graduando do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São

Carlos – FAMESC/RJ – E-mail: jacksonvulpi@hotmail.com

Orientadora:

BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI

Coordenadora Ciências Biológicas/ da Faculdade Metropolitana São

Carlos – FAMESC/RJ – E-mail: bmagnelli@gmail.com

A transição para a vida universitária e a posterior entrada no mercado de trabalho representam períodos de grandes transformações na vida dos indivíduos. Durante esses momentos, os estudantes universitários enfrentam desafios que vão desde a adaptação a novos ambientes sociais até o aumento das responsabilidades acadêmicas. Esses desafios incluem a pressão para manter um desempenho acadêmico elevado, a necessidade de conciliar estudos com outras atividades, como estágios ou trabalho, e a gestão de uma rotina muitas vezes sobrecarregada. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade dos estudantes ao uso de substâncias psicoativas, comumente chamados de "smart drugs". Esses medicamentos, que incluem substâncias como metilfenidato (Ritalina®, Concerta®) e dimesilato de lisdexanfetamina (Venvanse®), têm sido usados como válvulas de escape, sendo uma solução rápida e eficaz para melhorar a concentração, a memória e a capacidade de aprender grandes volumes de conteúdo em pouco tempo. Essas drogas, originalmente prescritas para tratar condições como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia, são vistas por alguns como uma forma de maximizar o tempo de estudo e potencializar suas habilidades cognitivas. Contudo, o uso de psicoestimulantes, quando não supervisionado por um profissional de saúde, pode trazer sérias consequências para a saúde física e mental dos estudantes. O uso indiscriminado dessas substâncias sem orientação médica pode acarretar uma série de riscos, incluindo dependência, aumento da ansiedade, insônia, palpitações e até mesmo depressão. Além disso, o uso prolongado e descontrolado de psicoestimulantes pode comprometer a saúde cardiovascular e mental dos usuários, resultando em danos permanentes em alguns casos. Diante desse cenário, é importante investigar o momento da vida acadêmica em que o uso dessas substâncias se torna mais prevalente. Estudar os padrões de uso de psicoestimulantes e os fatores que influenciam os estudantes a recorrerem a essas substâncias é fundamental para entender melhor essa prática crescente e os impactos que ela pode ter sobre a vida acadêmica e a saúde dos indivíduos. O presente estudo, de caráter quantitativo e transversal, tem como objetivo coletar dados a partir de questionários aplicados a estudantes de cursos superiores, buscando identificar o momento da vida acadêmica em que o uso de psicoestimulantes se torna mais comum. Ao mapear esses padrões, espera-se identificar quais fatores ambientais, sociais e acadêmicos estão mais fortemente associados ao uso dessas drogas. Este estudo se propõe a investigar o impacto que o ambiente acadêmico exerce sobre a decisão dos estudantes de usar "smat drugs". Esse projeto está aprovado pelo comitê de ética da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC. A pressão por resultados, a carga horária extensa, a competição acirrada entre colegas, a necessidade de



equilibrar estudos e atividades extracurriculares e a busca por um desempenho constante podem contribuir significativamente para o aumento do uso dessas substâncias. Ao entender como esses fatores se relacionam com o uso de psicoestimulantes, será possível traçar um panorama mais claro da realidade dos estudantes universitários e os desafios que eles enfrentam em suas rotinas diárias. Os dados coletados nesse estudo podem fornecer informações valiosas para as instituições de ensino superior, que poderão utilizá-los para desenvolver políticas e programas de intervenção mais eficazes. Essas iniciativas podem incluir estratégias de prevenção ao uso indiscriminado dessas substâncias, campanhas de conscientização sobre os riscos associados a essas substâncias e a criação de espaços de suporte para estudantes que enfrentam dificuldades relacionadas à pressão acadêmica. Além disso, o estudo pode ajudar a promover a educação sobre práticas de gestão do tempo, técnicas de estudo mais saudáveis e métodos alternativos de lidar com o estresse e a carga acadêmica intensa.

Palavras-chave: aprimoramento cognitivo, smart drugs e psicoestimulantes.